

## Atividade da Construção potiguar cai em novembro

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, apontou queda na atividade do setor no Rio Grande do Norte em novembro de 2021 (indicador de 41,4 pontos), após registrar crescimento nos meses de setembro e outubro. Acompanhando o comportamento da atividade, o número de empregados também caiu em novembro (48,1 pontos), interrompendo a tendência de crescimento observada nos três meses anteriores. Mesmo assim, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) subiu de 43% em outubro para 44% em novembro. Com esse aumento, o indicador encontra-se um ponto percentual acima do valor registrado em novembro de 2020 (43%), mas está 5 pontos percentuais abaixo de sua média histórica, atualmente em 49%. Já o índice do nível de atividade efetivo em relação ao usual, que revela quanto aquecida se encontra a atividade da Indústria da Construção, recuou 0,6 ponto em novembro, passando de 34,9 para 34,3 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a atividade estava abaixo do padrão usual para o período, tendência que se vem repetindo ininterruptamente desde fevereiro de 2013.

Todos os indicadores de expectativa apresentaram recuo em dezembro de 2021, comparativamente ao levantamento anterior. Entretanto, os empresários ainda esperam crescimento do nível de atividade e dos novos empreendimentos nos próximos seis meses, embora mais moderado. Porém, preveem queda nas compras de matérias-primas e estabilidade no número de empregados. O índice de intenção de investir, por sua vez, registrou um novo recuo, de 2,8 pontos, para 36,6 pontos. Vale notar que o índice acumula dois meses consecutivos de queda, mas que sua posição ainda é superior à média histórica (atualmente em 32,0 pontos).

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 17/12 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, os empresários esperam aumento nas compras de insumos e matérias-primas e no número de empregados nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

[https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/e6/d1/e6d19698-a00a-47d5-a841-36a1c79c321f/sondageministriadaconstrucao\\_novembro2021.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/e6/d1/e6d19698-a00a-47d5-a841-36a1c79c321f/sondageministriadaconstrucao_novembro2021.pdf)

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

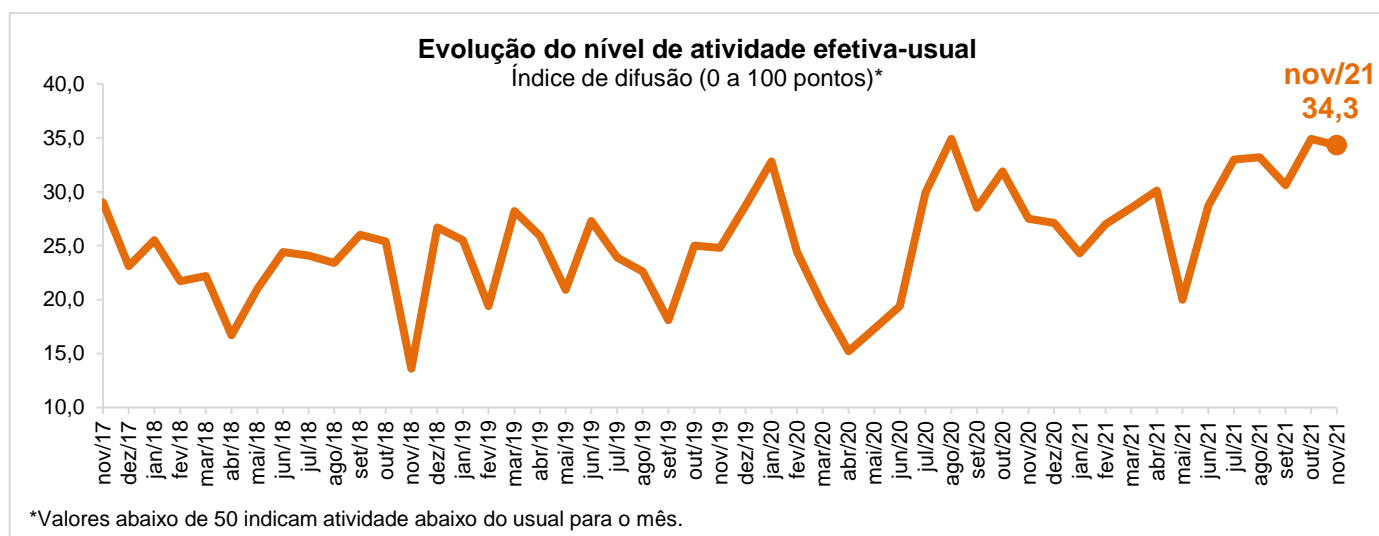
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 13 de dezembro de 2021, mostram que a atividade do setor no Rio Grande do Norte voltou a cair em novembro, e estava abaixo do padrão usual para o período, tendência que vem sendo observada desde fevereiro de 2013, de acordo com a série histórica mensal da Sondagem.

O indicador do nível de atividade decresceu 9,5 pontos em novembro de 2021, passando de 50,9 para 41,4 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam retração), após dois meses seguidos apontando aumento. Na comparação com igual mês de 2020, o indicador caiu 6,5 pontos (47,9 pontos).

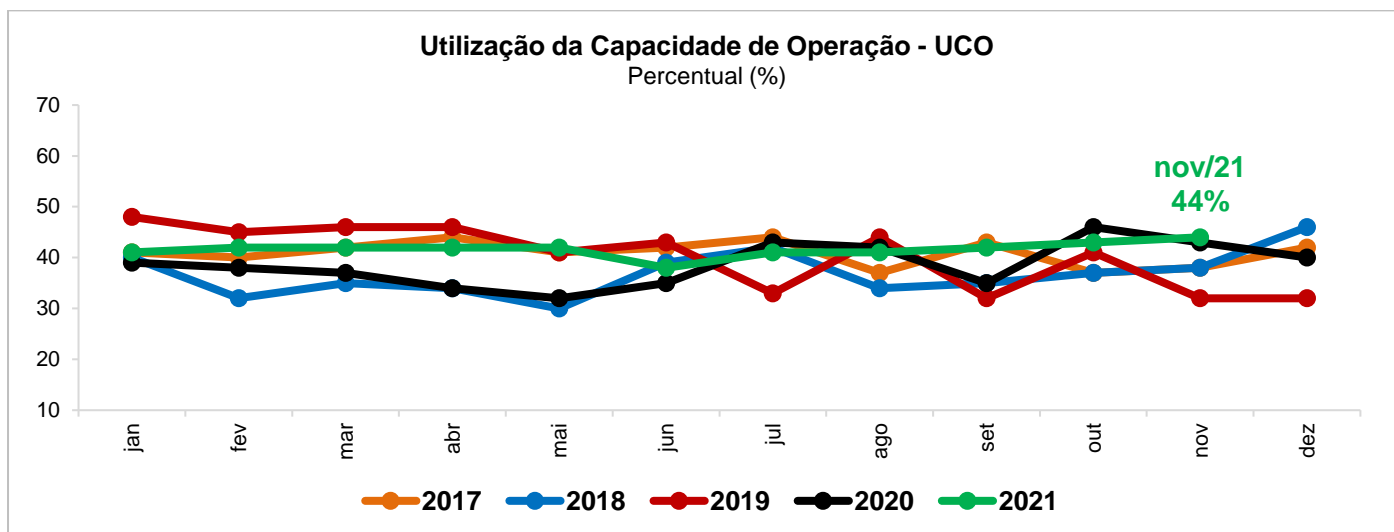
O indicador de evolução do número de empregados caiu 4,0 pontos em novembro de 2021, passando de 52,1 para 48,1 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior, após registrar duas altas consecutivas. Apesar do recuo, o índice alcança o maior valor para um mês de novembro desde 2011, quando atingiu 48,7 pontos. Na comparação com novembro de 2020, o indicador subiu 1,3 ponto (46,8 pontos).



O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, caiu 0,6 ponto na passagem de outubro para novembro, passando de 34,9 para 34,3 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a atividade do setor estava abaixo do padrão usual para meses de novembro. Na comparação com novembro de 2020, o índice avançou 6,8 pontos (27,5 pontos).



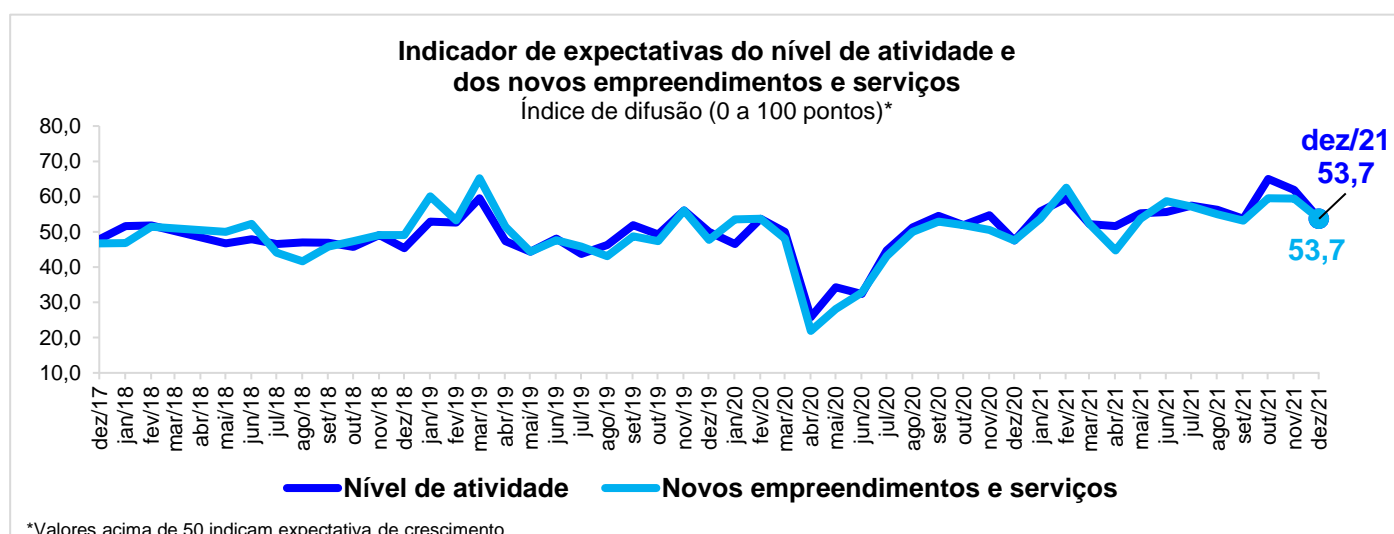
O percentual médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar alcançou 44% em novembro de 2021, representando avanço de um ponto percentual sobre os indicadores tanto de outubro (43%) quanto de novembro de 2020 (43%). Ressalte-se que, com esse aumento, a UCO atinge o maior percentual para meses de novembro desde 2016, quando ficou em 49%. Entretanto, está 5 pontos percentuais abaixo de sua média histórica (hoje em 49%).



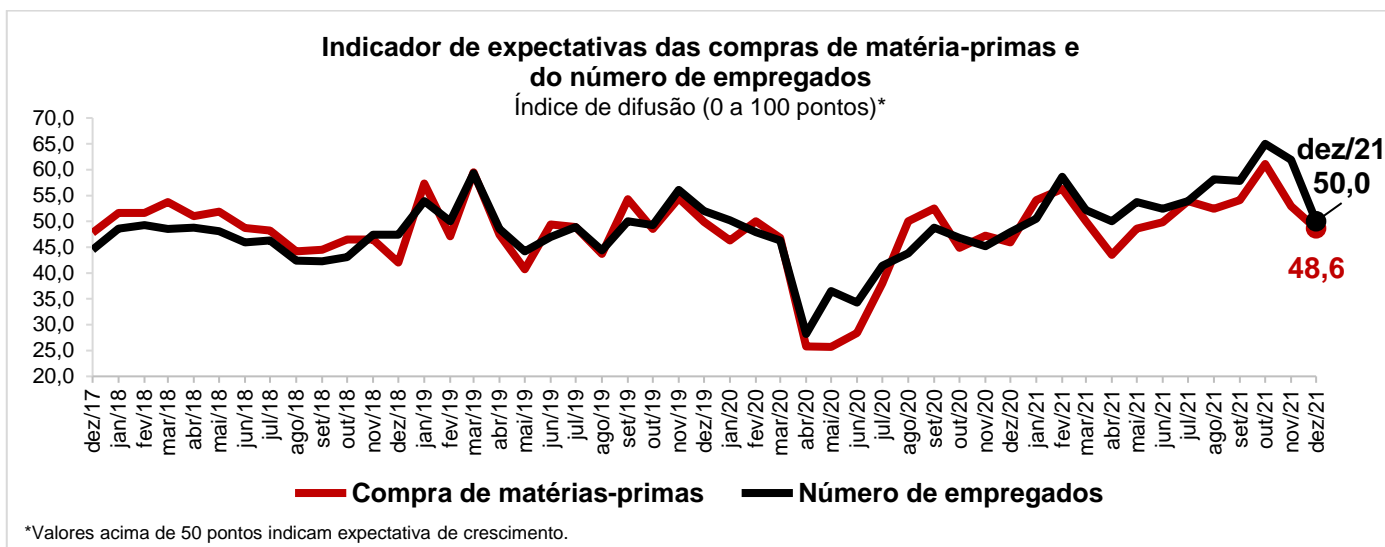
## EXPECTATIVAS

Os todos os índices de expectativas recuaram em dezembro de 2021. Os empresários da Indústria da Construção potiguar ainda esperam aumento do nível de atividade e dos novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses, mas o otimismo se reduziu, comparativamente ao levantamento anterior. Porém, preveem queda nas compras de matérias-primas, e estabilidade no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas do nível de atividade caiu 8,2 pontos em dezembro de 2021, passando de 61,9 para 53,7 pontos. Já o índice de novos empreendimentos e serviços recuou 5,7 pontos, saindo de 59,4 para 53,7 pontos. Todavia, os dois indicadores seguem acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários ainda esperam aumento na atividade e nos novos empreendimentos nos próximos seis meses, embora o otimismo tenha se reduzido, comparativamente ao levantamento de novembro. Na comparação com dezembro de 2020, os índices do nível de atividade e de novos empreendimentos cresceram igualmente 6,2 pontos (47,5 e 47,5 pontos, respectivamente).

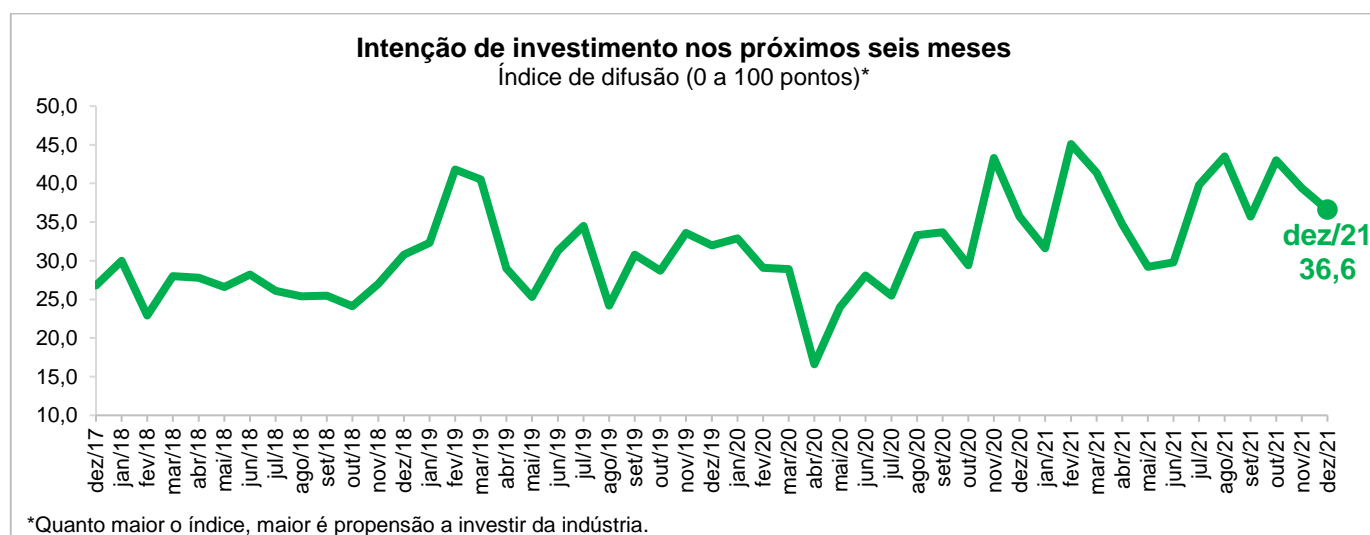


O indicador de compras de insumos e matérias-primas recuou 4,3 pontos em dezembro de 2021, passando de 52,9 para 48,6 pontos, revelando que os empresários vislumbram queda nas aquisições de insumos nos próximos seis meses. Já o índice do número de empregados decresceu 11,9 pontos, passando de 61,9 para 50,0 pontos, mostrando que os executivos do setor preveem estabilidade do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com dezembro de 2020, o índice de compras de insumos avançou 2,7 pontos, enquanto o do número de empregados registrou alta de 2,1 pontos (45,9 e 47,9 pontos, respectivamente).



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em dezembro de 2021, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção voltou a cair, alcançando 36,6 pontos, 2,8 pontos abaixo do valor observado em novembro (39,4 pontos), mas 0,9 ponto acima do indicador de dezembro de 2020 (35,7 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	novembro/2020	outubro/2021	novembro/2021
Nível de atividade	47,9	50,9	41,4
Atividade efetiva-usual	27,5	34,9	34,3
Número de empregados	46,8	52,1	48,1
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	43	43	44
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	dezembro/2020	novembro/2021	dezembro/2021
Nível de atividade	47,5	61,9	53,7
Compras de insumos e matérias-primas	45,9	52,9	48,6
Novos empreendimentos e serviços	47,5	59,4	53,7
Número de empregados	47,9	61,9	50,0
Intenção de investimento*	35,7	39,4	36,6

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

**Perfil da amostra:** 14 empresas, sendo 4 pequenas e 10 médias e grandes.  
**Período de coleta:** de 1º a 13 de dezembro de 2021.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br); [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br) - Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).